

A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO ETIMOLÓGICO DA LÍNGUA PARA A COMPREENSÃO DA LINGUAGEM MÉDICA

Camilla Cristina Alves Ribeiro (UNIREDENTOR)

camillacristina.ribeiro@hotmail.com

Renato Faria da Gama (UNIREDENTOR)

professor@renatogama.med.br

Alexandre Harfouche Filipo Fernandes (UNIREDENTOR)

alexandre.hfilipo@outlook.com

Lenise Ribeiro Dutra (UNIREDENTOR)

lenisedutra@yahoo.com.br

A temática deste artigo é a relevância do conhecimento etimológico da língua para a compreensão da linguagem médica. Tem como objetivo investigar os impactos do desconhecimento da etimologia grega e latina na compreensão de termos médicos. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa, que buscou analisar a bibliografia disponível nas bases de dados do *Google Acadêmico*. Em linhas gerais, a língua grega, além de ter sido base para criação do idioma latino, também influenciou na cunhagem dos termos da área da saúde, em especial na medicina. A utilização de radicais gregos e latinos tem por função explicitar, de forma sucinta, considerações e eventos que exigiriam uma explicação longa. No entanto, apesar de facilitar a sistematização de termos médicos, ainda persiste um abismo em relação ao ensino e aprendizagem desses termos. Sendo assim, percebe-se que a lacuna no conhecimento desses radicais torna a aprendizagem dos estudantes de medicina ineficiente, uma vez que exige uma cascata de memorização de termos.

Palavras-chave: Etimologia. Medicina. Língua. Linguagem. Práticas Interdisciplinares.